

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

Cíntia Graef Rhoden Barboza

Vanessa Hoffmann

Uma reestruturação do setor financeiro em empresa do ramo da saúde

Florianópolis

2024

Cíntia Graef Rhoden Barboza

Vanessa Hoffmann

Uma reestruturação do setor financeiro em empresa do ramo da saúde

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD 7304 como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Enfoque: Artigo Científico

Área de concentração: Setor Financeiro

Orientador(a): Prof. Dr. Andre Luis da Silva Leite

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Barboza, Cíntia Graef Rhoden

Uma reestruturação do setor financeiro em empresa do ramo da saúde / Cíntia Graef Rhoden Barboza, Vanessa Hoffmann ; orientador, Andre Luis da Silva Leite, 2024.

30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Reestruturação Financeira. 3. Gestão de caixa. 4. Troca de Dívida. 5. Sustentabilidade Financeira. I. Hoffmann, Vanessa. II. Leite, Andre Luis da Silva . III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Administração. IV. Título.

Cíntia Graef Rhoden Barboza

Vanessa Hoffmann

Uma reestruturação do setor financeiro em empresa do ramo da saúde

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria de Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 02 de dezembro de 2024.

Prof. Ana Luiza Paraboni, Dra.
Coordenadora de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Prof. Andre Luis da Silva Leite, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Caio Corrêa Costa
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Juvan Reis Nogueira
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho à minha mãe, Marlise, que lutou muito para que eu chegasse até aqui, serei eternamente grata, sou fruto do seu amor e cuidado. (Cíntia)

À minha família, pelo carinho e apoio em cada etapa dessa jornada. (Vanessa)

AGRADECIMENTOS

Por, Cíntia Graef Rhoden Barboza

Agradeço primeiramente à Deus que me capacitou e me sustentou para que eu chegasse aqui, com toda certeza, meu melhor amigo nesta jornada.

À minha família que sempre me apoiou, em especial minha mãe, Marlise, que nunca mediu esforços para me proporcionar um ambiente de crescimento, sempre exigindo que eu me superasse em tudo que eu pensava já estar “aceitável”, ela dizia: “você não nasceu pra ser mediana minha filha, faça melhor” e hoje estou aqui realizando novas conquistas, agradeço também às minhas irmãs Alice e Caroline que sempre me apoiaram e torceram por mim, à minha madrinha Tânia, uma segunda mãe, ao qual segui os passos da ADM e à minha outra madrinha, Susana, que acolheu eu e minha mãe com todo amor e carinho do mundo no momento em que mais precisamos, aos meus avós, Seu Laude e Dona Otília, alvo do meu mais sincero amor, são os pilares da minha vida.

À minha segunda família, minha sogra Elaine que me acolheu como filha nessa família, meu sogro Antônio, que com carinho, sempre pegou no meu pé “com esse tempo todo de faculdade tu não faz adm, faz medicina, conta a verdade para nós”, ao Mayko, Karol, minha sobrinha linda Sophia, são pessoas essenciais na minha vida.

Ao meu marido, Dhawillin, apoio fundamental na minha vida, aquele que nunca me deixou desistir, em todas as vezes que eu pensei em parar ele estava lá pra me dizer “você consegue linda, você dá conta disso sim” e depois o complemento “eu sempre soube que você ia conseguir”, ele sempre consegue extrair o melhor de mim, enxergando o que me limito a ver, ele é a expressão exata do amor de Cristo na minha vida.

Aos meus amigos, em especial ao Gui que nos 45 do segundo tempo estava comigo numa sexta feira a noite no meio do seu trabalho me ajudando com o TCC, à Gabi que sempre me apoiou em tudo que eu precisei, Tiago e Débora, amigos leais ao qual sei que sempre poderei contar.

À minha equipe “UP”, em cada alvo novo vocês estão comigo, celebrando, torcendo, acreditando, sei que minhas lágrimas também são as lágrimas de vocês, assim como minhas

alegrias são as alegrias de vocês. Uma família construída não por laços de sangue, mas por laços de amor e um propósito.

Ao meu chefe, Ricardo Soares, que acreditou no meu potencial, me contratou em 2017, em meu primeiro ano de faculdade dizendo “eu vou investir em você, a Help será sua faculdade prática”, de estagiária à gerente financeira, me deu todas as oportunidades que eu precisei para crescer, serei eternamente grata.

Por fim, agradeço aos meus professores, em especial ao professor Oscar Ciro Lopez Vaca, que me deu a matéria de Introdução à Pesquisa Operacional, quando eu estava aflita pensando em desistir ele me disse pra continuar tentando, se eu me dedicasse teria os resultados que esperava (estava em recuperação, quase reprovada), por causa de suas palavras, naquela semana me dediquei intensivamente ao estudo, cheguei à acordar 4h30 da manhã no dia da prova para treinar os cálculos e no final, passei com a maior nota na rec, desde aquele dia não parei até chegar aqui, à ele o meu muito obrigada. Agradeço também ao meu professor orientador André Leite, que me deu suporte durante esse semestre, e aos demais professores da UFSC que me fizeram chegar até aqui e por último, não menos importante, agradeço a minha parceira de projeto, Vanessa, por contribuir para que essa entrega fosse possível, chegamos juntas nessa etapa final e sou grata por toda sua ajuda!

Sigo para novas conquistas, mas com o coração grato por cada um que me fez completar essa jornada, trabalharei arduamente para honrar cada apoio, oportunidade e gesto de carinho e afeto de todos.

Por, Vanessa Hoffmann

A Deus, agradeço pela vida, pela trajetória percorrida até aqui e pelas pessoas que se colocam em meu caminho.

Aos meus pais, Elisete e Alécio, os meus mais sinceros agradecimentos por me ensinarem, desde a infância, a importância da educação e do conhecimento, valores que ninguém pode nos tirar. Aos meus irmãos, sou grato pelos ensinamentos únicos que só podem ser compartilhados entre irmãos. Às minhas irmãs, Luana e Nathalia, sou grata pelo apoio e acolhimento que, muitas vezes, renovaram minhas forças para seguir adiante. Aos meus sobrinhos, Bruno e Bernardo, agradeço por suas vidas, que me inspiram e me fazem ansiar pelo futuro.

Aos meus amigos Amanda, Luan e Marinês, que durante a graduação foram suporte, amparo e parceria, minha eterna gratidão por tornarem essa jornada mais leve e especial.

Outrossim, agradeço às pessoas do meio profissional que, de alguma forma, marcaram essa trajetória. Em especial, ao Seu Raul, meu supervisor de estágio na Prefeitura Municipal de São José, que enxergou meu potencial e, com muita generosidade, compartilhou seus conhecimentos. Sou profundamente grata pelo tempo e pela dedicação ao meu aprendizado. À Laís, Eduarda e Aline, deixo meu agradecimento por serem parceiras incríveis e por trazerem acolhimento mesmo diante dos desafios que só o ambiente de uma prefeitura pode proporcionar.

Sou grata à Universidade Federal de Santa Catarina pelo ensino público e gratuito, que sempre se destacou pela qualidade e compromisso. Agradeço pelos aprendizados conquistados, tanto dentro quanto fora de sala de aula, que tornaram essa experiência única na minha vida. Aos professores que compartilharam seus saberes com dedicação e excelência e ao orientador, Dr. André Leite, agradeço pela orientação precisa e pelo apoio inestimável na construção deste artigo.

Por fim, registro meus agradecimentos à minha parceira de trabalho, Cíntia, um verdadeiro pilar neste projeto. Obrigada por embarcar comigo nesta jornada e por sua dedicação inabalável.

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a reestruturação financeira e gestão de caixa de uma empresa privada que atua no ramo da saúde, nomeada neste estudo como UP Emergências. Este estudo tem por objetivo central analisar a possibilidade de redução de custos financeiros por meio da “troca de dívida” e de estratégias voltadas à melhoria do fluxo de caixa. De acordo com a análise dos dados financeiros apresentados entre o período de janeiro a agosto de 2024, foram identificados déficits financeiros decorrentes de despesas operacionais elevadas em conjunto de um alto comprometimento com empréstimos. Diante deste cenário, a pesquisa propõe medidas como a otimização do capital de giro, alienação de ativos não essenciais e revisão do pró-labore dos sócios. Conclui-se que a aplicação consciente e efetiva de ferramentas de gestão de tesouraria pode garantir liquidez, sustentabilidade de longo prazo e preparo para explorar novas oportunidades neste mercado competitivo da saúde.

Palavras-chave: Reestruturação financeira; gestão de caixa; fluxo de caixa; troca de dívida; sustentabilidade financeira

ABSTRACT

This work presents a study on the financial constraints and cash management of a private company that operates in the health sector, named in this study as UP Emergency. This study's central objective is to analyze the possibility of reducing financial costs through “debt exchange” and strategies aimed at improving cash flow. According to the analysis of financial data presented between the period from January to August 2024, financial deficits were identified resulting from high operating expenses combined with a high commitment to loans. Given this scenario, the research proposes measures such as optimizing working capital, selling non-essential assets and reviewing partners' pro-labore. We conclude that a conscious and effective application of treasury management tools can ensure liquidity, long-term sustainability and preparation to explore new opportunities in this competitive healthcare market

Keywords: Financial restructuring; cash management; cash flow; debt restructuring; financial sustainability.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. OBJETIVO GERAL:.....	8
1.1.1. Objetivos Específicos:.....	8
1.2. JUSTIFICATIVA:.....	8
1.2.1. Viabilidade:.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1. REESTRUTURAÇÃO FINANCEIRA.....	9
2.2. GESTÃO DE CAIXA.....	10
2.3. TROCA DE DÍVIDA.....	11
2.4. IMPACTOS NA LIQUIDEZ.....	12
2.5. EXEMPLOS PRÁTICOS.....	12
2.6. APLICAÇÃO EM EMPRESAS DO SETOR DE SAÚDE.....	13
3. METODOLOGIA.....	14
3.1. TIPO DE PESQUISA.....	14
3.2. COLETA DE DADOS.....	14
3.3. ANÁLISE DE DADOS.....	15
3.4. LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	15
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	15
4.1. ANÁLISE DO FLUXO FINANCEIRO.....	15
4.2. IMPLEMENTAÇÃO DAS MELHORIAS.....	20
5. CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a reestruturação financeira e a gestão de caixa de uma empresa privada do setor de saúde, sendo realizado por meio de um estudo de caso que busca identificar formas de reduzir os custos de captação por meio da "troca" de dívida, contribuindo para a melhoria do fluxo de caixa da organização analisada. A pesquisa abrange o período de janeiro a agosto de 2024, apresentando uma análise detalhada do fluxo financeiro da empresa.

Para manter a confidencialidade dos dados avaliados, optou-se por nomear a empresa estudada como "UP Emergências". O objetivo principal deste trabalho é demonstrar e conscientizar os gestores envolvidos sobre a aplicabilidade das ferramentas de gestão de tesouraria, proporcionando uma visão mais clara e prática sobre seu uso. Além disso, busca-se avaliar o impacto dessas medidas na liquidez da empresa, com o intuito de minimizar seu risco financeiro.

Neste sentido, a pergunta de pesquisa deste presente artigo é, como podemos reduzir custos financeiros da empresa UP Emergências através da "troca" de dívida vigente?

1.1. OBJETIVO GERAL:

Analisar processo de redução de custos de captação por meio da "troca" de dívida da empresa "UP Emergências"

1.1.1. Objetivos Específicos:

- Analisar o fluxo financeiro da empresa dos meses disponíveis para consulta;
- Identificar pontos críticos no fluxo de caixa;
- Propor melhorias para a gestão dos recursos financeiros.

1.2. JUSTIFICATIVA:

Durante e após o período pandêmico que vivemos, muitas empresas sobreviveram captando recursos financeiros nos setores bancários, o que gerou um alto índice de

endividamento das mesmas. Neste sentido, esta pesquisa torna-se importante uma vez que tem por objetivo analisar a empresa e promover possíveis melhorias na gestão de seu fluxo de caixa, como também entender melhor este mercado.

1.2.1. Viabilidade:

O estudo é viável tendo em vista que a empresa permite acesso aos dados necessários para a pesquisa e há literatura disponível para o estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. REESTRUTURAÇÃO FINANCEIRA

A reestruturação financeira é um procedimento fundamental para a saúde de empresas que sofrem dificuldades financeiras ou, em um cenário preventivo, tem como foco otimizar sua estrutura de capital. Neste sentido, segundo Silva (2019), a reestruturação financeira refere-se a um conjunto de ações estratégicas implementadas para reorganizar a estrutura financeira de uma empresa, com o objetivo de aumentar sua eficiência operacional e reduzir custos. Esse processo pode incluir renegociações de dívidas, reavaliações de ativos, a prática de novas ações, ou mesmo a venda de ativos não essenciais.

Trazendo para a realidade fática global, tem-se notado a importância da reestruturação financeira, principalmente em tempos de crise. A título de exemplo, durante a crise financeira de 2008, onde diversas empresas precisam reestruturar suas finanças para se manter funcionando. Ferreira e Lopes (2021) destacam que, durante a pandemia de COVID-19, muitas empresas no setor da saúde enfrentaram desafios sem precedentes, com queda na receita e aumento nos custos operacionais, o que tornou a reestruturação financeira uma necessidade urgente para manter a solvência.

Conforme abordam Araújo e Silva (2018), a média de sinistralidade considerada aceitável pela maior parte das empresas do ramo de saúde é de 75%, medida que permite o custeio das despesas e se obter uma margem de lucro. Após uma pesquisa extraída através de dados da DIOPS e ANS durante os anos de 2018 a 2022, notou-se um aumento significativo nesta sinistralidade, onde no segundo trimestre de 2022 esse índice chegou a 89%, o que atingiu diretamente a estrutura financeira e operacional dos planos de saúde.

Desta forma, a reestruturação financeira também pode ser vista como uma estratégia que adequa as empresas às mudanças no ambiente econômico e regulatório. Ross et al. (2015), argumentam que a reestruturação não é apenas uma medida de emergência, mas também uma estratégia proativa para posicionar a empresa para crescimento futuro. Ao melhorar a estrutura de capital, as empresas podem obter acesso a fontes de financiamento mais baratas e flexíveis, melhorando sua competitividade a longo prazo. Um estudo de caso relevante é o da empresa General Motors, que passou por uma reestruturação financeira significativa durante a crise de 2008. Sendo assim, a empresa conseguiu emergir da falência ao renegociar suas dívidas e obter novos financiamentos, demonstrando a eficácia da reestruturação financeira em situações extremas.

2.2. GESTÃO DE CAIXA

A gestão de caixa é fundamental para a saúde financeira de qualquer empresa. Em seu estudo, traz Assaf Neto (2020) que a gestão de caixa envolve o planejamento, controle e monitoramento das entradas e saídas de dinheiro de uma empresa. Uma gestão de caixa eficaz garante que a empresa tenha liquidez suficiente para cumprir suas obrigações de curto prazo e investir em oportunidades de crescimento.

Contribui ainda, na mesma linha de raciocínio, Gitman (2017), destacando que a gestão de caixa é um pilar central da administração financeira, pois impacta exatamente na capacidade da empresa de operar de maneira mais efetiva. Em outras palavras, uma empresa com uma gestão de caixa competente pode negociar melhores prazos com fornecedores, aproveitar descontos por pagamento antecipado e evitar custos com multas e juros por atraso, minimizando gastos por atraso e, ato contínuo, otimizando pagamentos à vista que geram desconto e, por conseguinte, sobra de valores no fluxo de caixa.

Esta gestão, indubitavelmente, proporciona a empresa a manter uma reserva de emergência, que é primordial em situações adversas na economia, derivada da flutuação de moeda nacional e internacional. Neste sentido, Ferreira e Lopes (2021) ressaltam que durante a pandemia, empresas com uma gestão de caixa robusta conseguiram se adaptar melhor às rápidas mudanças no mercado e às interrupções nas cadeias de suprimentos.

Ainda sobre a gestão, cumpre salientar que disponibiliza de várias ferramentas e técnicas, das quais, a previsão de fluxo de caixa faz parte, além do controle rigoroso de contas

a pagar e a receber, sem omitir a importância da manutenção de linhas de crédito disponíveis. Quanto ao tema, Silva e Lima (2018), afirma que a implementação de sistemas de informação integrados pode melhorar significativamente a precisão e a eficiência na gestão de caixa, permitindo decisões financeiras mais informadas.

Ademais, a gestão de caixa é imprescindível para a implementação de todas as estratégias de crescimento favorável de uma empresa. A "Global Health Solutions" utilizou técnicas avançadas de gestão de caixa para financiar sua expansão internacional, mantendo uma liquidez saudável e evitando endividamento excessivo (Garcia & Silva, 2020).

2.3. TROCA DE DÍVIDA

A troca de dívida trata-se de uma técnica financeira que envolve a substituição de uma dívida existente, como o próprio nome sugere, por outra com condições mais favoráveis ao devedor. Segundo Brigham e Ehrhardt (2017), esse tipo de estratégia pode incluir a substituição de dívidas de curto prazo por dívidas de longo prazo, ou a renegociação das taxas de juros e prazos de pagamento.

Esse tipo de modalidade pode proporcionar uma série de benefícios para as empresas que adotam essa estratégia. Em primeiro lugar: pode reduzir os custos financeiros ao trocar dívidas que já possuem altas taxas de juros por outras dívidas que, por sua vez, possuem taxas mais baixas. Além disso, pode melhorar o perfil de vencimento das dívidas existentes, amenizando a pressão sobre o fluxo de caixa em curto prazo. Ross et al. (2015) observam que a troca de dívida pode ser particularmente útil para empresas que enfrentam dificuldades temporárias de liquidez, mas que possuem boas perspectivas de longo prazo.

Em contrapartida, essa prática também apresenta riscos, decorrente de lidar com dívidas e credores. Se não for gerida com maestria, a troca de dívida pode levar o efeito contrário, qual seja, o aumento do endividamento e por fim, à deterioração da situação financeira da empresa. Segundo Faro (2014) a decisão de assumir novas dívidas exige uma análise minuciosa das condições contratuais e de suas implicações para a estrutura de capital da empresa antes de proceder com a troca.

2.4. IMPACTOS NA LIQUIDEZ

Para entender os impactos na liquidez, primeiramente, precisamos estabelecer seu respectivo conceito. A liquidez é um indicador crucial de como está a saúde financeira de uma empresa, representando sua capacidade de cumprir com suas respectivas obrigações de curto prazo com ativos líquidos. Souza (2024) define liquidez como a capacidade de uma empresa de converter ativos em caixa rapidamente sem perda significativa de valor.

A reestruturação financeira, conforme já narrado previamente, incluindo a troca de dívida como uma das manobras pertinentes para proteger a empresa, pode ter um impacto considerável na liquidez da empresa. Uma reestruturação bem-sucedida poderá aumentar a liquidez ao reduzir os pagamentos de juros e alongar os prazos de dívida, proporcionando a empresa a gozar de mais recursos disponíveis em suas operações dia-a-dia. Contudo, essa reestruturação sendo mal executada poderá comprometer a liquidez, agravando a situação financeira da empresa até sua condenação.

Do assunto, Ferreira e Lopes (2021) asseveram que a avaliação do impacto na liquidez é uma parte indispensável no processo de reestruturação financeira. É extremamente relevante que a empresa realize uma análise detalhada de seu fluxo de caixa projetado visando garantir que a reestruturação obterá uma melhoria real na sua liquidez.

Quanto a isto, Ross et al. (2015) avaliam que a melhoria na liquidez pode levar a uma melhor classificação de crédito, o que, por sua vez, pode reduzir os custos de financiamento futuros. Esta análise de liquidez deve respeitar vários indicadores, como o índice de liquidez corrente, o índice de liquidez imediata e o ciclo operacional da empresa.

2.5. EXEMPLOS PRÁTICOS

Para explicar a aplicação prática desses conceitos, podem-se analisar casos de empresas que passaram por processos de reestruturação financeira. Em 2008 as montadoras de veículos passaram por uma crise de impacto global, o epicentro da crise foi nos Estados Unidos, onde as grandes montadoras estão localizadas. Empresas como General Motors, Ford e Chrysler tiveram de lidar com o colapso das vendas e com o alto endividamento.

No caso das empresas Chrysler e GM, ambas receberam apoio financeiro do governo para não sucumbirem no mercado, sendo a reestruturação financeira um dos pilares dessa sobrevivência. Empréstimos em condições favoráveis permitem à empresa ganhar “fôlego” na liquidez do fluxo de caixa, permitindo com que além desta, outras ações possam ser tomadas para a retomada efetiva e sustentável do negócio. (BARROS; PEDRO, 2009, p. 177)

Diferente das empresas Chrysler e GM, a Ford não recebeu apoio financeiro do governo dos Estados Unidos durante a crise de 2008. De acordo com Vlastic (2009, p. 1), o CEO na época, Alan Mulally, destacou que a empresa tomou medidas antecipadas para enfrentar a crise, como reestruturação, venda de ativos e obtenção de empréstimos de longo prazo antes da crise, o que a colocou em uma posição mais estável em comparação às demais montadoras.

2.6. APLICAÇÃO EM EMPRESAS DO SETOR DE SAÚDE

As empresas nesta área da saúde enfrentam desafios específicos na gestão financeira, isto porque carecem da natureza regulada e sensível de suas operações. Segundo Pedroso (2012), a reestruturação financeira em empresas de saúde deve visar aspectos como o financiamento de equipamentos de alto valor pecuniário, a gestão de recebíveis de operadoras de saúde e também a necessidade de manter um alto nível de serviço no ramo do mercado de trabalho.

A "UP Emergências", foco deste estudo, não é exceção. A análise de seu fluxo financeiro dos últimos meses demonstrou visivelmente pontos críticos que poderiam ser otimizados através da aplicação das técnicas discutidas no presente estudo. A troca de dívida, em especial, oferece uma possibilidade para reduzir custos financeiros e melhorar a liquidez da empresa, favorecendo a sustentabilidade a longo prazo e proporcionando um “respiro”, como no dito popular, em seu fluxo de caixa mensal.

Neste sentido, a "UP Emergências" deve considerar o impacto das políticas de reembolso de operadoras de saúde, que por inúmeras vezes acabam tendo atrasos nos pagamentos, criando assim, desafios adicionais para a gestão de caixa, dos quais, para agravar a situação do caso em tela, são imprevisíveis.

Ainda sobre o assunto, cumpre ressaltar que a inovação tecnológica também desempenha um papel crucial. Com a criação e utilização de sistemas de gestão financeira integrados pode proporcionar uma visão em tempo real do fluxo de caixa, permitindo decisões mais céleres e informadas. Silva e Lima (2018) destacam que a digitalização dos processos financeiros é uma tendência crescente no setor de saúde, oferecendo benefícios significativos em termos de eficiência e precisão.

Por fim, a reestruturação financeira em empresas de saúde deve ser sempre acompanhada de uma gestão de riscos cuidadosa. Segundo Machado (2024) as operadoras de saúde têm adotado estratégias como reajustes mais altos, readequação da rede credenciada, verticalização operacional e avanço da inteligência artificial para acompanhar custos, identificando possíveis distorções que possam indicar desperdícios ou fraudes. Estas medidas evidenciam ainda mais a necessidade de uma gestão de riscos para evitar descredenciamentos e garantir a sustentabilidade do negócio.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE PESQUISA

Optou-se pelo estudo de caso, pois ele permite uma investigação mais detalhada e aprofundada da empresa, proporcionando assim uma compreensão completa das estratégias de reestruturação financeira e gestão de caixa aplicadas.

3.2. COLETA DE DADOS

A coleta de dados envolveu várias fontes e métodos. Analisou-se documentos financeiros essenciais, como relatório financeiros, DRE (Demonstração de Resultado do Exercício) gerencial dos meses de Janeiro a Agosto de 2024. Além disso, foi realizada uma entrevista estruturada com a gestora financeira da empresa para entender os desafios enfrentados e as oportunidades identificadas na gestão de caixa e reestruturação financeira.

Os documentos financeiros fornecidos pela empresa foram fundamentais para esta análise. Eles incluíram informações detalhadas sobre ativos, passivos, receitas, despesas e fluxo de caixa, permitindo uma visão abrangente da saúde financeira da empresa.

3.3. ANÁLISE DE DADOS

Para analisar os dados coletados, utilizamos diversas técnicas de análise financeira. Primeiramente, foi realizada uma análise detalhada do fluxo de caixa, examinando as entradas e saídas de dinheiro ao longo de três anos. Em seguida, foi calculado indicadores financeiros, como índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, para avaliar a posição financeira da empresa. Também foi simulado cenários diferentes para projetar o impacto da troca de dívida sob diversas condições econômicas. As ferramentas utilizadas para essas análises incluíram principalmente o Microsoft Excel.

3.4. LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Reconhece-se que a pesquisa possui algumas limitações. A qualidade e a confiabilidade dos dados fornecidos pela empresa podem afetar os resultados. Além disso, tivemos um tempo limitado para coletar e analisar todas as informações necessárias. Mudanças nas condições econômicas e no mercado financeiro também podem influenciar a aplicabilidade das minhas conclusões.

Apesar dessas limitações, acredito que meus métodos e análises oferecem uma compreensão valiosa sobre a reestruturação financeira e a gestão de caixa da “UP Emergências”.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

4.1. ANÁLISE DO FLUXO FINANCEIRO

A “UP Emergências”, uma empresa de médio porte especializada em atendimentos de emergência e urgência no setor de saúde, registrou um desafio de desempenho financeiro durante o ano de 2024. Atuando há mais de duas décadas em seu segmento e abrangendo uma área de cobertura que inclui a região da Grande Florianópolis e Joinville, a empresa conta com cerca de 100 colaboradores, 10 unidades móveis (UTIs) e oferece uma ampla gama de serviços, dentre eles o serviço de emergências 24 horas, telemedicina, remoções hospitalares, cobertura para eventos e Home Care.

No período de janeiro a agosto de 2024, a empresa acumulou um déficit de R\$1.233.073,80 no fluxo de caixa, mesmo com receitas totais de R\$12.099.226,90. Esse

resultado sugere uma ineficiência operacional e/ou desequilíbrios financeiros significativos, exigindo uma análise detalhada para identificar os principais fatores que desenvolvem para o déficit.

Relatório Geral Resumido parcial (2024) – até agosto

Mês	Receita (R\$)	Despesa (R\$)	Saldo (R\$)	Saldo Acumulado (R\$)
Janeiro	1.371.861,83	1.589.076,93	-217.215,10	-217.215,10
Fevereiro	1.539.756,05	1.595.325,57	-55.569,52	-272.784,62
Março	1.496.308,53	1.601.803,87	-105.495,34	-378.279,96
Abril	1.448.245,61	1.695.386,52	-247.140,91	-625.420,87
Maior	1.567.794,69	1.722.119,32	-154.324,63	-779.745,50
Junho	1.335.678,34	1.760.818,71	-425.140,37	-1.204.885,87
Julho	1.604.749,37	1.672.760,13	-68.010,76	-1.272.896,63
Agosto	1.734.832,48	1.695.009,65	39.822,83	-1.233.073,80

Durante a análise financeira da empresa foi identificado que um dos principais fatores que contribui para o déficit acumulado é a combinação de despesas operacionais elevadas e altos pagamentos de dívidas, que juntos consomem uma parcela expressiva do fluxo de caixa disponível.

Até agosto, o déficit acumulado foi de R\$1.233.073,80, resultado de despesas operacionais elevadas e altos custos com financiamentos. Esses fatores, aliados à dificuldade em alinhar receitas e despesas, mantiveram os saldos negativos ao longo de quase todo o período analisado. Embora os dados indiquem uma leve recuperação em agosto, o que evidencia as dificuldades estruturais na gestão financeira. A avaliação dos demonstrativos de resultados (DREs) destacou os meses de junho e julho como períodos críticos, em um cenário de fluxo de caixa operacional insuficiente.

Ainda em agosto, a empresa registrou um lucro líquido de R\$39.822,83, uma exceção no ano. Este resultado positivo foi impulsionado por um aumento na receita em Florianópolis, que faturou cerca de R\$1.565.386,49.

Mês	Receita Florianópolis (R\$)	Receita Joinville (R\$)	Despesa Operacional (R\$)	Lucro Bruto (R\$)	Empresas e Financiamentos (R\$)	Investimentos (R\$)	Pró-Labore (R\$)	Aporte de Capital (R\$)
Janeiro	1.187.751,31	138.004,81	987.129,54	338.626,86	271.805,02	67.079,80	149.880,15	33.281,39
Fevereiro	1.373.971,84	138.247,93	995.662,59	516.557,18	265.767,30	61.258,76	150.000,00	27.235,97
Março	1.327.229,53	127.046,43	1.051.027,99	403.247,97	230.774,08	51.676,14	150.000,00	6.028,13
Abril	1.271.245,76	145.994,73	1.094.405,11	322.834,39	264.913,00	81.251,87	150.000,00	25.705,05
Mai	1.375.457,16	145.881,66	1.453.516,11	367.822,71	266.399,71	81.330,19	180.000,00	27.235,97
Junho	1.176.459,72	126.295,50	1.100.518,51	202.236,71	199.293,68	75.645,47	180.000,00	504,53
Julho	1.381.016,58	150.072,71	1.088.628,74	442.460,55	234.008,37	93.595,85	180.000,00	33.598,94
Agosto	1.565.386,49	137.835,51	1.065.366,91	637.855,09	293.906,03	83.010,40	180.000,00	22.612,62

Os resultados financeiros da UP Emergências ao longo de 2024 evidenciam desafios, especialmente no que se refere ao controle das despesas operacionais e o impacto dos custos financeiros sobre o fluxo de caixa. Embora o mês de agosto tenha apresentado um pequeno lucro líquido, o período acumulado até reflete uma situação deficitária que exige atenção.

Além disso, aponta que os pagamentos de pró-labores e os custos associados aos empréstimos e financiamentos estão sendo fatores que impactam diretamente o crédito da empresa exigindo de uma análise para compreender seus impactos no desempenho.

Os valores destinados ao pagamento de pró-labores representam uma parcela significativa das despesas monetárias, líquidas a capacidade da empresa de gerar recursos líquidos após as distribuições aos investidores. Em alguns meses, a diferença no fluxo de caixa associado a esses pagamentos alcançaram até R\$180.000,00, o que compromete ainda mais a liquidez que já estava pressionada pelos outros fatores.

Mês	Lucro Sem Pró-labore (R\$)	Lucro com Pró-labore (R\$)	Diferença (R\$)
Janeiro	338.626,86	338.626,86 - 149.880,15 = 188.746,71	-149.880,15
Fevereiro	516.557,18	516.557,18 - 149.880,15 = 366.677,03	-150.000,00
Março	403.247,97	403.247,97 - 149.880,15 = 253.367,82	-150.000,00
Abril	322.834,39	322.834,39 - 149.880,15 = 172.954,24	-150.000,00
Mai	367.822,71	367.822,71 - 180.000,00 = 187.822,71	-180.000,00
Junho	202.236,71	202.236,71 - 180.000,00 = 22.236,71	-180.000,00
Julho	442.460,55	442.460,55 - 180.000,00 = 262.460,55	-180.000,00
Agosto	637.855,09	637.855,09 - 180.000,00 = 457.855,09	-180.000,00

O custo de empréstimos também influencia no fluxo de caixa da UP Emergências, a empresa apresentou um endividamento acentuado que totaliza aproximadamente

R\$14.694.116,00 em empréstimos e financiamentos. Esses contratos incluem modalidades, como capital de giro, Pronampe e financiamentos vinculados a estufas e máquinas agrícolas. As condições de pagamento são heterogêneas, com taxas que variam de 0,62% a outras atreladas à taxa Selic.

A maior concentração de dívida está em contratos de capital de giro, que somam aproximadamente R\$5.766.873,98, representando 39,2% do total de empréstimos.

Essa é uma modalidade essencial para sustentar as operações, mas apresenta custos financeiros elevados que afetam diretamente o fluxo de caixa. A tabela a seguir detalha os principais contratos e suas condições.

UP Emergências - Franquia

Banco	Modalidade	Taxa Mensal (%)	Valor Contratado (R\$)	Valor Parcela (R\$)	Parcelado	Parcelas Pagas	Parcelas Restantes	Vencimento
ITAÚ	Giro FGI	1,89%	400.000,00	14.950,49	42	16	26	20/10/2026
ITAÚ	Capital de Giro	1,63%	500.000,00	14.453,87	60	0	60	09/08/2029
ITAÚ	Capital de Giro	1,63%	1.525.000,00	43.684,01	60	1	59	20/07/2029
SANTANDER	Capital de Giro	1,89%	900.000,00	36.675,18	35	19	16	05/12/2025
UNICRED	Capital de Giro	1,73%	500.000,00	18.674,93	36	0	36	23/08/2027
CEF	C. Giro	0,96%	1.200.000,00	44.391,18	36	35	1	01/10/2024

UP Emergências - Franquia 1

Banco	Modalidade	Taxa Mensal (%)	Valor Contratado (R\$)	Valor Parcela (R\$)	Parcelado	Parcelas Pagas	Parcelas Restantes	Vencimento
BRADESCO	Capital de Giro	1,58%	400.000,00	11.254,71	48	29	19	23/03/2026
UNICRED	C. Giro 13°	1,59%	253.876,70	25.205,96	11	10	1	22/09/2024
BRADESCO	PRONAMPE	6,00% a.a + Selic	91.500,00	2.663,91	42	2	40	06/12/2027
UNICRED	C. Giro	0,62%	750.000,00	15.659,51	60	45	15	30/11/2025

UP Emergências - Franquia 2

Banco	Modalidade	Taxa Mensal (%)	Valor Contratado (R\$)	Valor Parcela (R\$)	Parcelado	Parcelas Pagas	Parcelas Restantes	Vencimento
B. BRASIL	PRONAMPE	6,00% a.a + Selic	150.000,00	6.450,87	37	13	24	11/08/2026
UNICRED	C. Giro - Transformação	2,34%	81.384,80	3.179,03	36	14	22	17/06/2026
SICREDI	FGI	6,35% a.a + Selic	300.000,00	8.094,45	60	4	56	17/04/2029
SICOOB	Capital de Giro	1,98%	137.997,28	5.293,65	36	5	31	22/03/2027
B. BRASIL	PRONAMPE (Pro-labore - Sr. Ricardo)	6,00% a.a + Selic	150.000,00	5.384,32	37	26	11	21/07/2025

UP Emergências - Pousada

Banco	Modalidade	Taxa Mensal (%)	Valor Contratado (R\$)	Valor Parcela (R\$)	Parcelado	Parcelas Pagas	Parcelas Restantes	Vencimento
B. BRASIL	Finame Trator	8,50% a.a (0,68% a.m)	124.000,00	28.254,28	7	4	3	15/03/2027
B. BRASIL	BB Pronaf Invest.	9,50% a.a (0,79% a.m)	1.071.793,78	307.328,50	5	0	5	15/10/2028
B. BRASIL	Finame Estufa	8,75% a.a (0,70% a.m)	716.218,45	154.489,16	6	2	4	15/12/2027
B. BRASIL	Finame Estufa	9,00% a.a (0,72% a.m)	751.810,00	200.614,63	5	0	5	12/06/2028
B. BRASIL	Custeio Agropecuário	12% a.a	400.447,35	133.482,45	3	0	3	28/05/2027

UP Emergências - Franquia 4

Banco	Modalidade	Taxa Mensal (%)	Valor Contratado (R\$)	Valor Parcela (R\$)	Parcelado	Parcelas Pagas	Parcelas Restantes	Vencimento
BRADESCO	Crédito Pessoal	1,57%	250.000,00	7.755,98	48	8	40	17/12/2027
Previdência Social	Consignado	0,85%	33.000,00	868,91	84	33	51	01/02/2030

Essa dependência de crédito, aliada a essas variações nas condições contratuais, afeta diretamente a liquidez e a capacidade de gerar excedentes financeiros para reinvestimento e expansão das operações. Contratos com taxas de juros elevadas tornam-se especialmente

onerosos em momentos de instabilidade, reforçando a necessidade de uma avaliação minuciosa das condições de cada empréstimo.

Apesar de um grau de endividamento moderado possibilitar alavancagem financeira e maior retorno para os acionistas, ele também implica riscos, como o aumento dos custos de capital, maior exposição a flutuações econômicas e pressão sobre a geração de caixa. Esses fatores impactam diretamente a capacidade da empresa de honrar suas obrigações financeiras e sustentar operações de longo prazo.

Na UP Emergências, um endividamento moderado combinado com a pressão sobre o fluxo de caixa pode reduzir a margem de lucro líquido, aumentando os desafios para manter a sustentabilidade financeira. A relação entre o grau de endividamento e a margem de lucro é um aspecto crítico na análise financeira. A margem de lucro líquido mede a eficiência da empresa em transformar receitas em lucro, considerando custos operacionais, despesas financeiras e tributárias.

Por outro lado, uma margem de lucro líquido robusta oferece maior flexibilidade para administrar as dívidas, permitindo que a empresa invista em áreas estratégicas e mantenha uma estrutura de capital equilibrada.

A estratégia de refinanciamento de dívidas apresenta um papel central na redução dos custos financeiros e na recuperação do fluxo de caixa. Negociar condições como taxas de juros e prazos pode aliviar a pressão financeira imediata, proporcionando mais recursos para reinvestimento em áreas estratégicas. Em um cenário de juros elevados, a substituição de dívidas onerosas por instrumentos com custos mais acessíveis reduz não apenas o valor total desembolsado com juros, mas também melhora a rentabilidade e a liquidez da empresa. Um refinanciamento bem-sucedido mitiga o risco de inadimplência, fortalecendo a solvência da empresa e garantindo a continuidade operacional em um ambiente econômico desafiador.

4.2. IMPLEMENTAÇÃO DAS MELHORIAS

Com base na análise e nos objetivos da pesquisa, serão propostas melhorias para a saúde financeira da UP Emergências, reduzindo os custos brutos de financiamento. Acima de tudo, a redução dos custos financeiros, feita principalmente através do refinanciamento da

dívida, é uma estratégia que visa devolver rentabilidade e liquidez à empresa para que esta possa ter acesso a recursos financeiros para o crescimento.

Com o refinanciamento da dívida, a empresa obtém taxas de juros mais baixas, o que diminui o total a ser pago ao longo do tempo. Esta dissolução imediata permite que a empresa direcione dinheiro que normalmente estaria disponível para pagamentos de juros para áreas mais produtivas, tais como investimento em inovação, melhorias operacionais ou expansão de mercado. O refinanciamento também melhora a estrutura de capital de uma empresa porque esta negociação pode permitir a mudança de uma dívida cara para um instrumento financeiro comparativamente mais barato e melhor.

Com a redução do custo da dívida, também há uma melhora na solvência da empresa, em uma situação de altas taxas de juros, essa renegociação dos prazos de pagamento poderia evitar o agravamento da alavancagem financeira e ameaças ao cumprimento da promessa. O relaxamento da pressão sobre o fluxo de caixa também minimiza o risco de insolvência e elimina as chances de eficiência e sustentabilidade não operacionais para a empresa.

Outro aspecto crítico a ser considerado é o Custo Médio Ponderado de Capital (WACC), que indica o custo do capital de uma empresa em consideração ao patrimônio líquido e à dívida. A redução no custo da dívida (R_d) tem relação direta com o WACC e impacta no custo do financiamento porque ele se torna mais barato, melhorando a lucratividade da empresa. A UP pode acessar fundos a um custo menor e aumentar sua competitividade e capacidade de realizar novos investimentos com menor pressão financeira.

Além do refinanciamento, a reestruturação do perfil da dívida seria outra medida significativa. Ao realinhar dívidas de curto e longo prazo, a organização estabeleceria um equilíbrio mais eficiente entre os termos e as obrigações de pagamento associadas. Uma possível solução seria a conversão de alguns elementos da dívida de curto prazo em dívida de longo prazo, o que estenderia o período de pagamento e, assim, reduziria a pressão imediata sobre o fluxo de caixa. Essa medida poderia ser acompanhada de um acordo sobre períodos de carência para parcelas, especialmente quando a empresa estiver com déficits de liquidez.

Outras estratégias importantes abrangem o aprimoramento da gestão do capital de giro, que busca melhorar os ciclos operacionais e financeiros da empresa: ou seja, o lapso de

tempo entre o pagamento a fornecedores e a cobrança de clientes e pode envolver ajustes para liberar mais recursos financeiros. A gestão eficaz e a negociação dos melhores termos de pagamento simples com fornecedores são ações que podem diminuir a necessidade de capital de giro e disponibilizar recursos para investimento ou para pagamento de dívidas.

Além disso, o impacto de aquisições não essenciais também devem ser consideradas como o caso a esse respeito em relação ao lodge que a empresa possui, se não for suficientemente lucrativo ou estiver exigindo grande alocação de recursos sem retornos relativamente proporcionais, seria aconselhável considerar a viabilidade real da venda desse ativo. A venda de ativos não essenciais pode resultar em fluxo de caixa do qual o pagamento de dívidas incorridas ou o financiamento de investimentos mais estratégicos podem ser feitos. No entanto, se a Pousada puder ser otimizada para gerar mais renda - como melhores ofertas e estratégias de marketing ou repensar a estrutura de custos - ele deve beneficiar a empresa como uma fonte adicional de entrada de caixa.

A regulamentação da gestão do pró labore do parceiro também deve ser revisitada. Um pagamento pró labore deve ser definido como uma decisão estratégica considerando tanto a sustentabilidade financeira da empresa quanto às necessidades individuais dos parceiros. Durante períodos de restrição de fluxo de caixa, pode ser necessário reduzir o valor do pró labore para que a distribuição de lucros permaneça em níveis necessários para o reinvestimento interno da empresa.

As medidas apresentadas foram pensadas na melhoria do fluxo de caixa e na redução da pressão que está sofrendo no exercício, o fator adicional seria o refinanciamento e a otimização da dívida para garantir que a empresa atinja um melhor estado de eficiência financeira, para que se torne mais competitiva e sustentável mesmo em tempos difíceis. Algumas das outras medidas, como restringir os ativos como a pousada e reduzir o pró labore dos parceiros, seriam estratégias adicionais para promover a recuperação financeira da empresa e criar um ambiente propício para o crescimento.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou um estudo sobre a restrição financeira e gestão de caixa na empresa UP Emergências, com foco na identificação de estratégias para reduzir custos financeiros por meio da troca de dívida. Com base na análise realizada dos dados financeiros

de janeiro a agosto de 2024, constatou-se um cenário de acúmulos de déficits financeiros, resultado principalmente das altas despesas operacionais e do pagamento significativo de dívidas.

No desenvolvimento deste estudo, destacou-se que a reestruturação financeira, quando bem inovadora, pode proporcionar melhoria na saúde financeira de uma empresa. Já a troca de dívida com condições mais elaboradas surgiu como ferramenta não apenas para aliviar a pressão de curto prazo sobre o fluxo de caixa, mas também para garantir a liquidez e a sustentabilidade de longo prazo. Como ressaltado por Brigham e Ehrhardt (2017), a troca de dívidas pode reduzir custos financeiros e melhorar o perfil de vencimento de passivos, sendo uma estratégia barata

A gestão de caixa eficaz foi outro ponto identificado, conforme ressaltado por Gitman (2017), sendo essencial não apenas para cumprir compromissos financeiros de curto prazo, mas também as possibilidades de investimentos estratégicos e o crescimento. As recomendações incluíram a otimização do capital de giro e a venda de ativos não essenciais, considerando a possibilidade de alienar a pousada para redução de custos e liberação de recursos financeiros.

Outrossim, após a análise foi destacado que outra abordagem para redução da pressão financeira seria a revisão do pró-labore dos sócios, que conforme proposto, pode ser uma abordagem viável para adequar as distribuições de lucro às capacidades econômicas atuais da empresa. Ao alinhar o pró-labore com o fluxo de caixa e a rentabilidade, a empresa pode preservar sua saúde financeira e evitar sobrecargas que poderiam comprometer investimentos futuros essenciais para o crescimento e o crescimento da empresa.

Essa revisão do pró-labore deve ser realizada de forma estratégica, levando em consideração tanto as necessidades individuais dos sócios quanto as demandas financeiras da organização. Além disso, ao ajustar o pró-labore, a empresa poderá criar uma margem de segurança financeira, possibilitando uma maior flexibilidade para enfrentar possíveis oscilações no mercado. A prática de uma gestão financeira responsável, que equilibra as expectativas dos sócios e a saúde financeira da empresa, é essencial para garantir sua sustentabilidade a longo prazo. Ao implementar essas medidas, a UP Emergências poderá não apenas superar dificuldades momentâneas, mas também se posicionar positivamente para aproveitar futuras oportunidades de desenvolvimento no crescente setor de saúde.

Dessa forma, a proposta de reestruturação financeira não deve ser encarada apenas como uma solução para os desafios atuais, mas sim como uma estratégia abrangente para transferir a

empresa em direção a um futuro mais sólido e próspero. A utilização consciente das ferramentas de gestão de caixa, aliada à troca de dívida em condições mais projetadas e à revisão de aspectos financeiros como o pró-labore, permitirá à UP Emergências não apenas estabilizar sua situação financeira, mas também promover um ambiente de inovação contínua. Essa abordagem integrada fornecerá à empresa a flexibilidade necessária para se adaptar às dinâmicas do setor de saúde, caracterizadas pelas constantes mudanças.

Com isso, a UP Emergências estará melhor equipada para explorar novas oportunidades e expandir seus serviços, contribuindo portanto, ao adotar uma postura proativa e comprometida com a melhoria da UP Emergências que poderá construir bases sólidas para sua sustentabilidade a longo prazo, garantindo não apenas a sua sobrevivência em um mercado competitivo, mas também a excelência no atendimento.

A implementação dessas medidas, com um acompanhamento rigoroso das métricas financeiras, são fundamentais para o sucesso e o crescimento sustentável da organização, permitindo que a UP Emergências alcance não apenas uma recuperação, mas também uma posição de destaque em seu mercado. Assim, ao combinar práticas financeiras responsáveis, decisões estratégicas inovadoras e uma gestão voltada para a eficiência e a qualidade, a empresa poderá garantir a continuidade de suas operações, fortalecer sua reputação e gerar valor sustentável para seus stakeholders. O compromisso com a execução disciplinada dessas ações será determinante para transformar os desafios atuais em oportunidades, pavimentando o caminho para um futuro financeiramente robusto e alinhado com seus objetivos estratégicos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Â. A. DA S.; SILVA, J. R. S.. Análise de tendência da sinistralidade e impacto na diminuição do número de operadoras de saúde suplementar no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 8, p. 2763–2770, ago. 2018.

ARAÚJO, M. L. O. de; FRANÇA, E. C.; SILVA, F. L. da; GRECCO, M. C. P. Impacto da Covid-19 na sustentabilidade financeira das operadoras de planos de saúde no Brasil. *Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos*, São Paulo, Brasil, v. 9, 2022. DOI: 10.23925/2446-9513.2022v9id58519. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/58519>. Acesso em: 1 set. 2024.

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças Corporativas e valor*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 824 p.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. *Administração financeira: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. xxvi, 934 p. Disponível em: <https://resolver.vitalsource.com/9788522124008>. Acesso em: 14 fev. 2024.

FARO, C. DE .. Uma Nota Sobre Amortização de Dívidas e Prestações Constantes. *Revista Brasileira de Economia*, v. 68, n. 3, p. 363–371, set. 2014.

FERREIRA, Joanne Victória Cavalcanti de Oliveira; LOPES, Christianne Calado Vieira de Melo. Impactos da Pandemia da Covid-19 na Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas sob a Ótica de um Empresário Contábil. *Prospectus: Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações.*, [s. l], v. 1, n. 1, p. 72-107, jul. 2021.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. *Princípios da Administração Financeira*. 16. Ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2017.

ROSS, Stephen A. et al. *Administração Financeira*. 10. ed. AMGH, 2015. 1072 p.

SILVA, L. A., & LIMA, M. S. (2018). Sistemas de Informação Integrados na Gestão Financeira. *Revista Brasileira de Gestão Empresarial*.

SOUZA, Nilton Inácio. *Liquidez, Endividamento e Rentabilidade das Empresas Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE B3*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação lato sensu Especialização em Finanças Corporativas) - Instituto Federal do Espírito Santo, Linhares, 2024.

PEDROSO, M. C.; MALIK, A. M.. Cadeia de valor da saúde: um modelo para o sistema de saúde brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 10, p. 2757–2772, out. 2012.

BARROS, Daniel Chiari; PEDRO, Luciana Silvestre. **As mudanças estruturais do setor automotivo, os impactos da crise e as perspectivas para o Brasil**. 2009. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1483/1/A%20BS%2034%20As%20mudan%C3%A7as%20estruturais%20do%20setor%20automotivo,%20os%20impactos%20da%20crise%20e%20as%20perspectivas%20para%20o%20Brasil_P.pdf. Acesso em: 02 dez. 2024.

VLASIC, Bill. Ford says it can survive without bailout. *The New York Times*, 29 jan. 2009. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2009/01/30/business/30ford.html>. Acesso em: 2 dez. 2024.

MACHADO, Rafael. Movimentações das operadoras de saúde em 2024. *Futuro da Saúde*, 2024. Disponível em: <https://futurodasaude.com.br/movimentacao-operadoras-2024/>. Acesso em: 02 dez. 2024.